



**Estratégia**  
CONCURSOS

Aula

Notões sobre História Geral das Artes p/ SEMED-Porto Velho (Instituto de Arte/Música) - Pós-Edital

Professor: Lucas Guimarães

|                                                        |           |
|--------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 - Considerações Iniciais .....</b>                | <b>2</b>  |
| <b>2 - Metodologia do Curso .....</b>                  | <b>3</b>  |
| <b>3 - História e Ensino das Artes no Brasil .....</b> | <b>4</b>  |
| <i>3.1 - Ensino da Arte do Brasil .....</i>            | <i>4</i>  |
| <b>4 - Questões.....</b>                               | <b>14</b> |
| <i>4.1 - Questões Comentadas.....</i>                  | <i>14</i> |
| <i>4.2 - Lista de Questões .....</i>                   | <i>18</i> |
| <i>4.3 - Gabarito .....</i>                            | <i>20</i> |
| <b>5 - Considerações Finais .....</b>                  | <b>20</b> |



## 1 - CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Olá, amigo concurseiro! Seja bem-vindo ao nosso curso para o concurso de Instrutor de Arte da Prefeitura Municipal de Porto Velho!

Meu nome é Lucas Guimarães! É uma honra ter a oportunidade de ser seu guia neste curso de Conhecimentos Específicos! Neste curso estudaremos a teoria da nossa disciplina, discutiremos as possibilidades de cobrança em questões e comentaremos questões já aplicadas.

Nosso cronograma nos permitirá cobrir todo o conteúdo até a prova, com as aulas em PDF sendo liberadas nas datas a seguir:

|                |                                                                                                                            |             |
|----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
| <b>Aula 00</b> | História e ensino das Artes no Brasil.                                                                                     | <b>5/5</b>  |
| <b>Aula 01</b> | Arte: Conceitos e generalidades.                                                                                           | <b>13/6</b> |
| <b>Aula 02</b> | Músicos Brasileiros.                                                                                                       | <b>13/6</b> |
| <b>Aula 03</b> | Breve história do Violino, da Viola Clássica e do Contrabaixo clássico: origem e evolução desses instrumentos.             | <b>23/6</b> |
| <b>Aula 04</b> | Conhecimentos sobre a história dos instrumentos de corda. Classificação. Principais fundamentos dos instrumentos de corda. | <b>3/7</b>  |

Antes de iniciarmos o nosso curso, vamos a alguns AVISOS IMPORTANTES:

1) Com o objetivo de **otimizar os seus estudos**, você encontrará, em **nossa plataforma (Área do aluno)**, alguns recursos que irão auxiliar bastante a sua aprendizagem, tais como **“Resumos”**, **“Slides”** e **“Mapas Mentais”** dos conteúdos mais importantes desse curso. Essas ferramentas de aprendizagem irão te auxiliar a perceber aqueles tópicos da matéria que você precisa dominar, que você não pode ir para a prova sem ler.

2) Em nossa Plataforma, procure pela **Trilha Estratégica e Monitoria** da sua respectiva área/concurso alvo. A Trilha Estratégica é elaborada pela nossa equipe do **Coaching**. Ela irá te indicar qual é exatamente o **melhor caminho** a ser seguido em seus estudos e vai te ajudar a **responder as seguintes perguntas**:

- Qual a melhor ordem para estudar as aulas? Quais são os assuntos mais importantes?
- Qual a melhor ordem de estudo das diferentes matérias? Por onde eu começo?
- **“Estou sem tempo e o concurso está próximo!”** Posso estudar apenas algumas partes do curso? O que priorizar?
- O que fazer a cada sessão de estudo? Quais assuntos revisar e quando devo revisá-los?



- A quais questões deve ser dada prioridade? Quais simulados devo resolver?
- Quais são os trechos mais importantes da legislação?

3) Procure, nas instruções iniciais da “Monitoria”, pelo *Link* da nossa “**Comunidade de Alunos**” no Telegram da sua área / concurso alvo. Essa comunidade é **exclusiva** para os nossos assinantes e será utilizada para orientá-los melhor sobre a utilização da nossa Trilha Estratégica. As melhores dúvidas apresentadas nas transmissões da “**Monitoria**” também serão respondidas na nossa **Comunidade de Alunos** do Telegram.

(\*) O Telegram foi escolhido por ser a única plataforma que preserva a intimidade dos assinantes e que, além disso, tem recursos tecnológicos compatíveis com os objetivos da nossa Comunidade de Alunos.

## 2 - METODOLOGIA DO CURSO

O nosso objetivo neste curso é que você, estudando todo o conteúdo, tenha possibilidade real de acertar **todas** as questões da nossa matéria na sua prova.

Nossa banca tem algumas questões anteriores desta matéria, o que nos ajudará a ter uma noção do que deverá aparecer na sua prova.

É importante deixar claro que este curso não é um curso básico de música! Espero, portanto, que você tenha algum básico conhecimento para que possamos seguir juntos neste curso!

Encerrada a apresentação, vamos à matéria. Lembro a você que essa aula demonstrativa serve para mostrar como o curso funcionará, mas isso não quer dizer que a matéria explorada nas páginas a seguir não seja importante ou não faça parte do programa.

Analise o material com carinho, faça seus esquemas de memorização e prepare-se para a revisão final. Se você seguir esta fórmula, o curso será o suficiente para que você atinja um excelente resultado. Espero que você goste e opte por se preparar conosco.

Agora vamos o que interessa. Mãos à obra!



## 3 - HISTÓRIA E ENSINO DAS ARTES NO BRASIL

### 3.1 - ENSINO DA ARTE DO BRASIL

Sabemos que no início da história brasileira, os Jesuítas estavam no Brasil com a intensão de catequisar os nativos que aqui viviam. Durante o processo de catequização, vários conhecimentos além de religião foram ensinados aos índios. A arte era um destes ensinamentos recebidos pelos índios. Podemos dizer, portanto, que o ensino da arte no Brasil **tem início com os Jesuítas ensinando os nativos**. Este ensino, que era informal, continuou até a expulsão dos Jesuítas, no século XVIII.

Com o passar do tempo, no entanto, as artes europeias foram trazidas ao Brasil pelos portugueses, sobretudo as **artes barrocas**, que acabaram por influenciar em um **Barroco brasileiro**, que se distinguia do Barroco europeu em diversos aspectos.

#### 3.1.1 - Missão Francesa no Brasil

A Missão Francesa foi o primeiro movimento oficial de ensino de artes no Brasil. Esta missão chegou no país no ano de 1816, com o objetivo de fazer funcionar a **Escola de Ciências, Artes e Ofícios**, fundada por Dom João VI neste mesmo ano. Os membros integrantes desta missão vinham do *Instituto de França*, escola que havia nascido no ano de 1795, na França, com o objetivo de substituir as artes francesas que acabaram por serem suprimidas durante a Revolução Francesa.

As ideias de implementação trazidas por esta missão eram as mesmas utilizadas na França naquela época. Isto é importante, já que, naquela época, a maioria dos movimentos trazidos de outros países, chegavam no Brasil já obsoletos.

O chefe da Missão Francesa era *Joachim Le Breton*. Ele chega ao Brasil com o objetivo de implantar um tipo de ensino mais popular do que o utilizado no *Instituto de França*. Este modelo mais popular consistia em ensinar atividades artísticas juntamente com ofícios mecânicos, de modo a **unir as chamadas “Belas Artes” com os ofícios industriais**.

Esta ideia surgiu na França, ainda no século XVIII, quando Bachelier, em sua escola (*“École Royale Gratuito de Dessin”*), fazia esta combinação entre o ensino da arte comum e os trabalhos industriais. Este movimento não só influenciou à Missão Francesa no Brasil, como também foi levado a outros países da Europa, como Áustria e Alemanha. Assim se introduzia o **desenho geométrico** ao ensino das artes.

Com a morte de Le Breton durante o processo de criação da escola de artes no Brasil, as ideias dele acabaram ficando de lado. Somente 10 anos depois da Missão francesa chegar ao Brasil, inaugurou-se a **Academia Imperial das Belas-Artes**. Além da mudança de nome, o modelo de uma escola mais popular foi abandonando, passando a ser um lugar destino a uma elite cultural ligada à Corte brasileira.



Somente no ano de 1855, o então diretor da Escola Imperial das Belas-Artes, Manuel José de Araújo Porto-Alegre (Barão de Santo Ângelo), tentou tornar a Academia um lugar mais popular. Assim, fez uma reforma no currículo da Academia, formando duas carreiras: a de **Artista**, que seria destinada à elite, e a de **Artesão**, destinada à classe trabalhadora. Estas duas classes de alunos, porém, frequentariam as mesmas disciplinas básicas, tendo diferenças nos módulos finais.

Os métodos e a linguagem, porém, continuaram sofisticados, o que dificultava o acesso da classe trabalhadora ao ensino. Assim, as pessoas que deveriam ter sido atingidas pela mudança, praticamente não apareceram nas matrículas dos cursos. Além disso, os cursos noturnos, que foram criados com o objetivo de atingir estas pessoas, também fracassaram.

Por outro lado, no Rio de Janeiro, foi fundado no ano de 1856 o *Liceu de Artes e Ofícios de Bethencourt da Silva*. Esta escola fez bastante sucesso entre as classes menos favorecidas, tendo um grande número de matrículas já no primeiro ano de funcionamento. Assim, se espalharam em diversos estados brasileiros os Liceus de Artes e Ofícios, com a maioria deles seguindo o modelo do Liceu de Bethencourt da Silva, sofrendo algumas variações.

A proposta de Bethencourt da Silva, diferente do que acontecia na Academia Imperial de Belas-Artes, consistia em não impor as classes operárias a formação de artífices, de modo que os artistas vindo dessas classes também tinham espaço no Liceu.

Paralelo aos Liceus, que vinham se espalhando pelo país, a Academia Imperial das Belas-Artes continuava funcionando, de modo que o seu modelo serviu, em parte, de base para o ensino das artes **nas escolas secundárias**. Assim, nestas escolas, tanto para meninos quanto para meninas, o ensino de artes era feito basicamente por meio de cópias de retratos de pessoas importantes, desenhos europeus e santos. Além disso, os alunos também deveriam representar paisagens da natureza europeia, o que os levava a desprezar a estética da paisagem local.

É importante salientar que, apesar de no resto do mundo as artes só serem ensinadas em escolas de meninas, no Brasil eram ensinadas tanto para meninos quanto para meninas. Isto se deve ao modelo aristocrático vigente no Brasil, que considerava indispensável o conhecimento de artes por todos os príncipes e nobres.

Com o passar dos anos, principalmente na década de 1880, alguns liberais trouxeram a ideia de que o foco do ensino das artes deveria estar na formação para o trabalho. Assim, o desenho tornou-se obrigatório no ensino primário e secundário, dando início ao **ensino do desenho industrial na escola**. Este tipo de educação artística deu origem ao que atualmente conhecemos como **design**.



### 3.1.2 - O Ensino de Arte Anti-Elitista

Por volta do ano de 1870, o Brasil passou por um importante período de desenvolvimento econômico, que foi responsável pela expansão de algumas ideias que iam contra o império. Estas críticas, que vinham muitas vezes do recém-criado Partido Republicano, também chegaram até a educação brasileira.

Ainda no dilema de buscar um sistema de arte-educação que conseguisse unir com perfeição a criação e a técnica, foram importados alguns modelos do americano **Walter Smith**, sendo estes divulgados no Brasil principalmente pelo **jornal O Novo Mundo**, por **Rui Barbosa**, além de **Abílio César Pereira Borges**.

Além disso, outras pessoas se preocupavam com o futuro dos escravos, que estavam em processo de libertação. Os abolicionistas falavam sobre a necessidade de educação para estas pessoas, por meio da alfabetização e de maneiras para prepará-las para o trabalho. Assim, novamente se chegou à conclusão da importância do ensino do desenho para a formação de trabalhadores industriais.

A partir da reforma educacional de 1901, que trazia consigo as propostas de Rui Barbosa para o ensino da arte, o modelo de Walter Smith começa a ser adotado nas escolas secundárias. Além das cópias de pessoas, o estudo passou também a contar com cópias de elementos decorativos chamados **ornatos**. Este tipo de cópia também era feito por sobreposição.

É importante frisar que estes métodos perduraram em diversas escolas brasileiras por boa parte do século XX, estando presente em diversos livros de educação artística.

### 3.1.3 - O Modernismo

O marco que é considerado o início do modernismo no Brasil foi a **Semana de Arte Moderna de 1922**. Este evento, porém, não teve influência imediata no ensino das artes, já que as discussões sobre isso só voltaram a acontecer a partir de 1927, por meio de uma modernização educacional.

Neste momento, a educação primária passa a ter mais atenção daqueles que defendiam a reforma da educação por meio do movimento chamado “**escola nova**”. Diferente do que tinha sido feito até aqui, que era defendido pelos liberais, os reformistas tinham uma visão da arte como um meio de desenvolver a habilidade de criar, usando a imaginação e a inteligência.

Um dos teóricos que mais tiveram influência na escola nova foi o americano **John Dewey**, tendo influenciado diretamente **Anísio Teixeira** e **Nereo Sampaio**. As ideias de John Dewey acabaram influenciando reformas feitas em alguns estados brasileiros, como Espírito Santo, Pernambuco e Minas Gerais, além do Distrito Federal.

As ideias de Dewey se baseavam nas necessidades dos alunos, por meio da valorização da capacidade de pensar destes. Desta maneira, através da união de teoria e prática, seria possível prepará-los para a realidade. Este tipo de corrente filosófica, que teve Dewey como principal nome, ficou conhecida por **pragmatismo**, apesar de o próprio Dewey preferir chamar de **instrumentalismo**.



A ideia principal do instrumentalismo é de que o aprendizado funciona melhor quando os alunos realizam atividades práticas associadas aos conteúdos que estão sendo ensinados para eles. Assim, as atividades manuais e criativas passam a ter uma maior importância no currículo das escolas das crianças e, por consequência, estas passam a ter mais estímulo para tomar decisões próprias, já que a ideia das atividades práticas era que as crianças decidissem de que modo as atividades seriam realizadas.

**Anísio Teixeira**, que foi aluno de John Dewey em seu curso de pós-graduação nos Estados Unidos, foi o principal líder da Escola Nova, e isto explica o fato da grande influência das ideias de Dewey no Brasil. Anísio Teixeira entendia que, até aquele momento, o que se ensinava no Brasil estava intimamente ligado ao processo de memorização, o que ia de encontro com as ideias dele em relação à educação.

Para Teixeira, assim como para John Dewey, a educação e o aprendizado são um contínuo processo de reconstrução de ideias. Exatamente por isso, a passividade no aprendizado deveria ser diminuída, passando os alunos, por tanto, a exercerem papel ativo. Este papel ativo viria através das atividades práticas sugeridas por Dewey em suas obras, o que era também objetivo de Anísio Teixeira. Este defendia que o papel da escola era de **educar ao invés de instruir**.

**Nereu Sampaio**, que também foi diretamente influenciado pelas ideias de John Dewey, desenvolveu alguns métodos e fez alguns experimentos relacionados ao ensino das artes, ainda focado no desenho. É possível notar as ideias de Sampaio por meio de um trecho de seu livro *“Desenho espontâneo para crianças: considerações sobre sua metodologia”*:

“é comum vermos nas crianças o desejo de se expressarem pelo desenho e pela cor. Se nos limitarmos a condescender com esse instinto, deixando que atue indefinidamente, não há procedimento mais acidental. É necessário, mediante a crítica, as sugestões e as perguntas, excitar a consciência do que fez e do que deve fazer, porque o resultado será satisfatório. Por exemplo, o desenho das árvores é convencional: uma linha vertical e os ramos em retas inclinadas sobre a vertical de um e outro lado. Levemos a criança a observar as árvores para compará-las com os desenhos feitos e, assim, examinarem concisamente as condições de representação do seu trabalho. Então, desenhará árvores observadas e não convencionais, porque a observação obriga ao trabalho combinado da memória e imaginação, produzindo expressões gráficas de árvores reais”

É importante observar que Nereu Sampaio tinha a ideia de que a simples liberdade de criação não era suficiente para ensinar artes a uma criança. Segundo ele, esta liberdade era fundamental, mas deveria ser complementada com uma análise posterior feita por meio da observação. No exemplo do trecho acima, em que Sampaio fala sobre desenhos de árvores, além de fazer um desenho de uma árvore com base no que a criança imaginava, era importante que ela observasse como era uma árvore real, para que, depois disso, pudesse readequar seu desenho a algo mais próximo da realidade, já que *“a observação obriga ao trabalho combinado da memória e imaginação”*.



A seguir, listarei os resultados das ideias de Dewey implementadas em alguns Estados brasileiros.



#### IMPLEMENTAÇÃO DE JOHN DEWEY NOS ESTADOS BRASILEIROS

| ESTADO           | IDEIA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | IMPLEMENTADA POR    |
|------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|
| São Paulo        | Criação de ateliês para crianças nos Parques Infantis e na Biblioteca Infantil                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Mário de Andrade    |
|                  | Criação de turmas de arte na Escola Americana                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Anita Malfatti      |
|                  | Criação de Escolas de Arte para crianças bem dotadas em arte                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Jornal A Tarde      |
| Distrito Federal | A Reforma Educacional no Distrito Federal (1929), que incentivava o desenho espontâneo, seguido da apreciação da natureza. Teve grande influência em todo o Brasil.                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Fernando de Azevedo |
| Minas Gerais     | Reforma Educacional (1927-1929) em Minas Gerais, focada na ideia de apreciação como processo de integração da experiência. Marca a chegada das arte-educadoras Belgas <b>Jeanne Milde</b> e <b>Artus Perrelet</b> .                                                                                                                                                                                                                                                           | Francisco Campos    |
| Pernambuco       | Reforma Educacional (aprox. 1931), que via a expressão pelo desenho e os trabalhos manuais como última etapa de uma experiência educacional completa. Para se desenhar um peixe, por exemplo, era necessário estudar sobre o peixe, entendendo o ambiente em que ele vivia, o funcionamento dos seus órgãos e todo o contexto que envolvia o animal, até que, como último passo, se desenhava o peixe de maneira detalhada com todas as informações recolhidas anteriormente. | Carneiro Leão       |



### 3.1.3.1 – Arte para crianças e adolescentes como atividade extracurricular

Além do ensino das artes dentro da escola, começaram a surgir entre a década de 20 e de 30 as primeiras escolas de artes para crianças e adolescentes como atividade fora da escola. Em São Paulo, por exemplo, a partir da ideia da professora **Sebastiana Teixeira de Carvalho**, surgiu a Escola Brasileira de Artes. A escola foi patrocinada por meio da presidente da associação beneficente *A Tarde da Criança*, **Isabel Von Ihering**.

Nesta escola as crianças das escolas públicas entre 8 e 14 anos de idade poderiam estudar música, desenho e pintura. Para entrar na escola, porém, era necessário passar em uma prova que tinha o objetivo de medir o talento artístico. O principal professor da escola, **Theodoro Braga**, seguia uma orientação que ligava a arte com a estilização da natureza nacional. Assim, o método de cópia, que se usava no ensino tradicional, era totalmente rechaçado por Braga.

Além da escola Brasileira de Artes, outros espaços, como já vimos, também foram criados para o ensino das artes fora da escola regular. **Anita Malfatti**, que além de ensinar na Escola Americana (atual Escola Mackenzia), também mantinha os seus ateliês, ensinava a arte sempre baseada na espontaneidade das crianças, dando total liberdade a suas criações. Assim, no final da década de 30, quando a Biblioteca Municipal Infantil de São foi criada pelo Departamento de Cultura, que tinha como seu diretor **Mário de Andrade**, esta maneira de ensinar passou a ser consolidada no Estado de São Paulo.

Mário de Andrade teve um papel muito importante para o ensino da arte no Brasil. Através de uma pesquisa dirigida por ele, foi possível notar a influência que os livros e o cinema tinham na expressão gráfica das crianças entre 4 e 16 anos de idade, tanto da classe operária, quanto da classe média. Atualmente, esta informação é bem natural, porém lembre-se que estamos falando de uma pesquisa feita no início do século XX. Era possível notar, portanto, a maneira diferente e inovadora que Mário de Andrade de pensar sobre arte.

Atualmente, é sabido que ele sofreu alguma influência da cultura mexicana em suas interpretações da importância do desenho infantil, já que em sua biblioteca, que hoje está em posse da Universidade de São Paulo, é possível encontrar diversas revistas mexicanas que falavam sobre arte, além de catálogos de exposições daquele país.

O Estado Novo, no entanto, interrompeu todo o desenvolvimento e o movimento da Escola Nova havia desenvolvido naquela sociedade. Assim, o ensino da arte, que finalmente deixou de ser rígido e engessado e vinha abandonando as cópias com o passar dos anos, deixou de evoluir, passando a arte a ser apenas um mero instrumento de treino das habilidades visuais.



### 3.1.4 - Regime Militar de 1964

Durante o regime militar de 1964, diversas escolas que tinham o papel de ensinar a educação por meios experimentais foram desmontadas. Assim, o ensino das artes foi naturalmente tomando um rumo normatizado, de modo que todo o esforço do movimento da escola nova será praticamente pagado. A arte nas escolas públicas primárias passou a ser feito por meio de desenhos e cópias de desenhos de símbolos nacionais, cívicos, religiosos e outros símbolos tradicionalistas.

As escolas públicas secundárias, por sua vez, tinham forte o ensino do desenho geométrico voltado para trabalhos industriais, de maneira muito parecida com o que acontecia na virada do século XIX para o século XX. Isso não significa, porém, que a arte não tinha importância nas escolas, já que, ainda no fim da década de 60, o ensino de artes era parte dos currículos das escolas particulares mais prestigiadas do país. É notável, portanto, que a tendência desta época era a volta do foco das belas-artes para a elite, enquanto que à classe operária cabia o desenho voltado para a indústria.

Ainda existiam, no entanto, algumas escolas que ensinavam arte como atividade extracurricular. Na virada da década de 60 para 70, entre estas escolas, alguns **experimentos que ligavam projetos de arte com desenvolvimentos de processos criativos** passaram a acontecer. Este tipo de atividade tinha grande influência do educador **Paulo Freire**, já que, para os professores de artes, muitos dos métodos criados por ele também poderiam ser aplicados no ensino de artes.

As principais destas escolas de artes que existiam no Brasil eram a Escola de Arte Brasil, que ficava em São Paulo; Escolinha de Arte do Brasil, que ficava no Rio de Janeiro; Escolinha de Arte de São Paulo; Centro Educação e Arte, que ficava em São Paulo; e o Núcleo de Arte e Cultura, que ficava no Rio de Janeiro. Um termo genérico para estas escolas, muito utilizado, inclusive, pela professora Ana Mae Barbosa é **Escolinha**. Quando falarmos de Escolinha de Artes, portanto, estamos falando destas escolas da segunda metade do século XX que ensinavam artes para crianças e adolescentes como atividade extracurricular.

No ano de 1971, por grande influência do sucesso das Escolinhas, o ensino de artes passou a ser componente obrigatório nos currículos do 1º e 2º graus das escolas públicas, passando a ter o nome de **Educação Artística**. O objetivo disto era profissionalizar os jovens das escolas médias por meio de atividades de trabalho, já que isto aconteceu em outras disciplinas além das artes. Apesar de tal fato, **a arte foi considerada uma atividade educativa**, e não uma disciplina propriamente dita.

A partir da reforma educacional de 1971, a educação artística passava a se caracterizar pela **polivalência**. Isto significa dizer que um mesmo professor, com uma mesma formação, ensinaria as artes plásticas, a música, desenho e as artes cênicas (que seriam teatro e dança) e isso se aplicava entre a primeira e a oitava séries do chamado primeiro grau.

Para que este novo método ocorresse com sucesso, no ano de 1973 foram criados os cursos de licenciatura em Educação Artística, que duravam apenas dois anos. A partir desta formação, o professor **polivalente** estava apto a ensinar quaisquer dos segmentos das artes. Após os dois anos, este professor poderia continuar a estudar, terminando, se desejasse, o curso de **licenciatura plena**, que dava a habilitação especial em um dos segmentos das artes.



Este método, no entanto, não obteve muito sucesso, já que os Estados não conseguiram atender à necessidade de formação dos professores. Somente no ano de 1977, o Ministério da Educação tentou resolver a situação problemática do ensino das artes no Brasil através do Programa de Desenvolvimento Integrado de Arte Educação – PRODIARTE. O objetivo do programa era integrar a cultura da comunidade com a escola, de modo que os alunos tivessem contato com os artistas locais. Este programa obteve bastante sucesso, tendo, já no ano de 1979, dezessete Estados brasileiros com projetos ligados ao programa.

### 3.1.5 - Pós-modernismo

Com o passar dos anos, o ensino de artes foi ganhando força, e em 1982 foi criado os cursos de Pós-Graduação em Artes, na Universidade de São Paulo, que contavam com doutorado, mestrado e especialização. A principal orientadora destes cursos foi a professora **Ana Mae Barbosa**, que foi a primeira brasileira a ter um doutorado em arte-educação, título que obteve na Universidade de Boston, nos Estados Unidos.

Além dela, **Maria Heloisa de Toledo Ferraz e Regina Machado** também faziam parte da equipe na USP. Somente no ano de 1990 surgiram outros cursos de Pós-Graduação no País, desta vez na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, liderado, desta vez, pela professora Analice Dutra Pillar. Com o passar dos anos, diversas outras linhas de pesquisa foram surgindo em várias outras universidades ao redor do Brasil.

No ano de 1997, o Governo Federal estabeleceu os Parâmetros Curriculares Nacionais, que teve todo o trabalho influenciado por Paulo Freire ignorado. No ensino das Artes, no entanto, a importante **Proposta Triangular** (que estudaremos mais a frente) vinha nas entrelinhas do projeto.

Atualmente, temos vários tipos de educação artística em torno do Brasil, influenciadas tanto pela cultura local quanto pela política local. Assim, em um mesmo local, também é possível encontrar estilos diferentes de ensino de artes.

### 3.1.4 - Proposta Triangular

A Proposta Triangular, também chamada de abordagem triangular, é uma espécie de “método” de ensino das artes sistematizada por **Ana Mae Barbosa**, quando esta era diretora do Museu de Arte contemporânea da Universidade de São Paulo entre os anos de 1987 e 1993. Neste papel, Ana Mae Barbosa teve a oportunidade de, ao lado de Paulo Freire, então Secretário de Educação do Município de São Paulo, fazer experimentos com a abordagem triangular nas escolas da Rede Municipal de ensino daquela cidade.

A abordagem triangular consiste em utilizar três elementos para o ensino das artes, que seriam

- Contextualização, que pode ser histórica **ou não**;
- Apreciação artística; e
- Prática artística



Apesar de alguns professores entenderem que esta ordem é ideal para o ensino das artes, a própria Ana Mae Barbosa deixa claro em diversas declarações que **a abordagem triangular não segue uma ordem específica entre os três pontos do triângulo**. Até por isso, é chamada de abordagem triangular, pois não há hierarquia entre as pontas de um triângulo. Apesar de ter sido sistematizada no final do século XX, as bases desta ideia já estavam no meio da educação artística brasileira.

No início deste tópico, falei que a abordagem triangular é uma espécie de “método”. Coloquei o termo entre aspas, pois a própria professora Ana Mae Barbosa, que no início nomeou a abordagem como *Metodologia Triangular*, percebeu que este nome não era adequado, já que um método é algo mais pragmático que geralmente deve ser seguido à risca. A abordagem triangular, porém, não se propõe a isso. É importante ressaltar que **a abordagem triangular deve ser inserida em um meio cultural**.

Sobre a contextualização que faz parte do triângulo, muitas pessoas se confundem ao entender que esta contextualização é necessariamente histórica, quando, na verdade, ela pode ser também social, psicológica, geográfica, biológica, ecológica etc. A própria professora Ana Mae Barbosa deixa claro esta diferença em uma de suas obras sobre o assunto.

“Contextualizar é estabelecer relações. Neste sentido, a contextualização no processo ensino-aprendizagem é a porta aberta para a interdisciplinaridade. A redução da contextualização à história é um viés modernista. É através da contextualização que se pode praticar uma educação em direção à multiculturalidade e à ecologia, valores curriculares que de nem a pedagogia pós-moderna”

É importante ressaltar que apesar de a abordagem triangular ter um foco no ensino das artes visuais, esta pode ser implementada nas outras áreas das artes, sejam as artes cênicas ou a música. Atualmente, os **Parâmetros Curriculares Nacionais** trazem a abordagem curricular por meio dos termos **fazer, fruir e refletir formas artísticas**.

Aproveito este momento para lhe mostrar uma importante linha do tempo da história dos ensinamentos das artes no Brasil. Em **verde claro** estão os fatos relacionados ao ensino das artes, e em **verde escuro** estão os fatos históricos da mesma época



## 1550-1800

Barroco ensinado em oficinas através do trabalho

Dominação jesuítica (1550-1808)

## 1808-1870

Influência Francesa

Fundação da academia Imperial de Belas Artes

Neoclassicismo

Exercícios de cópias

Colégio Pedro II

Modelo inglês para as escolas secundárias brasileiras

## 1870-1914

Ensino do desenho na educação popular

Educação para o trabalho

Walter Smith

Rui Barbosa

Partido Republicano

Liberalismo versus Positivismo

Reforma 1901

Início da influência americana (escola dos missionários)

## 1914-1927

Pedagogia Experimental

Estudo das características do desenho infantil

Início da livre expressão da criança

Pedagogia Experimental

A escola voltada para a criança

Laboratórios de pesquisas nas Escolas Normais

## 1927-1935

A modernidade

Mário de Andrade

Anita Malfatti

Influência de John Dewey – A arte como experiência

Primeiros livros sobre o desenho infantil

O Movimento Escola Nova – democratização

Reformas estaduais

Escola Normal

Educação infantil

Adaptação dos modelos de Dewey, Decroly, Claparède

## 1935-1948

Período de retorno e diluição das propostas anteriores

Estereótipos na sala de aula

Trabalhos manuais

Música e canto orfeônico

Ditadura de Getúlio Vargas afasta grupo de líderes da Escola Nova

## 1948-1958

Supervalorização da Arte como livre expressão

Escolinha de Arte do Brasil

Herbert Real e Viktor Lowenfeld

Redemocratização

Voltam alguns princípios da Escola Nova

SENAC, SENAI, Sesi

## 1958-1963

Classes experimentais com Arte

Paulo Freire

Unb LDB 1961

Organizações populares, de classe e estudantis

## 1964-1978

Educação Artística

Curso Polivalente nas Universidades para formar professores

Regime Militar-repressão

LDB 1971

Educação profissionalizante de cunho tecnicista

## 1980-1990

Críticas às práticas anteriores

Criação das associações de professores de Arte

Encontros nacionais e internacionais

Reformas nos cursos universitários

Pós-Graduação na USP

Pedagogia sociopolítica

Estudos teóricos críticos

Escola Pública competente

## 1990

Proposta Triangular

PCNs – ARTE como disciplina

Arte como conhecimento

Construtivismo

O conhecimento se constrói na relação = Aluno – professor – processos sociais



## 4 - QUESTÕES

### 4.1 - QUESTÕES COMENTADAS

#### 1. IF-PE - Professor - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – 2016 - IF-PE.

O ensino de artes nas escolas formais brasileiras é um fenômeno relativamente recente. Na atualidade, é marcado pela prática de contextualização e atenção às heranças culturais. Contudo, durante a inclusão do ensino de artes na educação básica, a década de 1970 foi marcada pela

- a) polivalência.
- b) Abordagem Triangular.
- c) prática artística como processo consumatório.
- d) adoção da teoria dos estudos culturais.
- e) prática da releitura.

#### Comentários

Vimos que na década de 70, o ensino das artes entre a 1ª e 8ª séries do ensino fundamental era guiado por um **professor polivalente**, que deveria ter uma formação de 2 anos em uma licenciatura curta em educação artística. Se desejasse, este professor poderia continuar seu curso em direção à habilitação especial. Nosso gabarito, portanto, é a letra A.

#### GABARITO: A

#### 2. SEAP-DF - Professor - Artes Visuais – 2013 - IBFC

No Brasil, uma das primeiras arte/educadoras a mencionar a abordagem multicultural para o ensino das artes visuais foi Ana Mae Barbosa, defendendo que:

- a) Devem-se criar guetos culturais e manter os grupos presos aos códigos de sua própria cultura, impedindo assim a decodificação de outras culturas.
- b) O fazer artístico, a leitura e a contextualização dos objetos artísticos, produzidos pelas diversas culturas, devem ser abordados de forma individualizada.
- c) A educação em arte deve favorecer uma aproximação aos códigos culturais de diferentes grupos.
- d) As interpretações de uma obra de arte devem ser feitas de acordo com os modelos americanos e europeus.

#### Comentários

Vimos que a educação em arte deve acontecer de modo que a cultura de cada grupo deve ser aproximada pela própria arte-educação. Nosso gabarito, portanto, é a letra C.



## GABARITO: C

---

### 3. Prefeitura de Betim – MG - Professor – Arte – 2015 - Prefeitura de Betim – MG.

Ana Mae Barbosa, educadora nascida no Rio de Janeiro, foi a primeira brasileira a obter o título de doutora em Arte-educação. Tendo publicado diversos livros na área, desenvolveu uma proposta para o ensino de arte denominada Abordagem Triangular. Essa proposta hoje orienta os Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte, os quais definem que o conhecimento da arte envolve as experiências de:

- a) criar, fruir e apreciar obras de arte.
- b) fazer, fruir e refletir formas artísticas.
- c) ler, produzir e desconstruir objetos artísticos.
- d) ver, refletir e conhecer obras de arte.

### Comentários

Vimos que a abordagem triangular está presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Arte por meio dos termos **fazer, fruir e refletir formas artísticas**. Nosso gabarito, portanto, é a letra B.

## GABARITO: B

---

### 4. IF-PE - Professor - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – 2016 - IF-PE (adptada)

Em relação ao ensino de arte no currículo escolar, legislação e prática, apresentam-se as seguintes proposições:

I. Até aproximadamente fins da década de 1960, existiam pouquíssimos cursos de formação de professores no campo da arte. Assim, professores de quaisquer disciplinas, artistas e pessoas vindas de curso de Belas Artes, Escolas de Artes Dramáticas e Conservatórios poderiam assumir as aulas de Desenho, Desenho Geométrico, Artes Plásticas, Música e Arte Dramática.

II. Em 1971, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a arte é incluída no currículo escolar com o título de Educação Artística, mas é considerada “atividade educativa” e não disciplina, tratando de maneira indefinida o conhecimento.

III. De maneira geral, entre os anos de 1970 e 1980, os antigos professores de Artes Plásticas, Desenho, Música, Artes Industriais, Artes Cênicas e os recém-formados em Educação Artística viam-se responsabilizados por educar alunos (em escola de Ensino Fundamental) em todas as linguagens artísticas, o que configurava a formação do professor polivalente em Arte.

Estão corretas, apenas, as proposições:

- a) II, III,
- b) I, II, III
- d) I, II,
- e) I, III



## Comentários

Vamos analisar cada afirmativa:

- I. Vimos que os cursos de formação de professores de artes só vieram a existir a partir da década de 70. Antes, de fato, as aulas de artes poderiam ser ministradas por quaisquer dos profissionais citados no item. A afirmativa, portanto, está certa.
- II. De fato, a partir da reforma da educação de 1971, a arte passou a ser obrigatória nas escolas, mas como atividade educativa e não como disciplina. A afirmativa, portanto, está certa.
- III. Vimos que, juntamente com a reforma da educação, também se instalava a figura do professor de artes **polivalente**, que tinha a responsabilidade de ensinar em todas as vertentes da arte. A afirmativa, portanto, está correta.

Nosso gabarito é a letra B!

**GABARITO: B**

---

### 5. IF-SC - Professor - Artes Visuais – 2014 - IF-SC.

A partir da obra “A Primeira Missa no Brasil” (1860), do artista catarinense Victor Meirelles de Lima, a Professora. Dra. Teresinha Franz, desenvolveu um instrumento de análise para compreensão crítica da arte. Nesse instrumento, ela relaciona diferentes níveis de compreensão (ingênuo, principiante, aprendiz e especialista) com variados âmbitos de compreensão (histórico/antropológico, estético/artístico, biográfico, crítico social e pedagógico).

Segundo essa perspectiva, é CORRETO afirmar que:

- a) Insere-se em uma concepção pós-modernista do ensino de arte, estando conectado aos demais aspectos da vida, sem limites entre arte, contexto social e cultural, em que a obra é compreendida dentro de um sistema geral de formas simbólicas a que chamamos cultura.
- b) Insere-se em uma concepção modernista do ensino de arte, em que se deve priorizar uma leitura formalista das imagens.
- c) As obras de arte são consideradas fruto de produções individuais, de artistas geniais que produzem objetos belos.
- d) Não é necessário considerar o mundo pessoal de quem aprende, seus conhecimentos, ideias prévias e preconceitos, uma vez que o objetivo é atingir o nível do especialista.
- e) Para atingir elevados níveis de compreensão, o canal privilegiado é a qualidade da experiência sensível da percepção.

## Comentários

Vimos que no período pós-modernista, a tendência a ser considerada é a mistura dos contextos sociais e culturais com a criação artística. Nosso gabarito, portanto, é a letra A.

**GABARITO: A**

---



## 6. SEAP-DF - Professor - Artes Visuais – 2013 - IBFC

No Brasil, a abordagem mais contemporânea de Arte-educação, na qual estamos mergulhados é associada:

- a) Ao desenvolvimento cognitivo, buscando desenvolver formas de pensar e conceber possibilidades.
- b) Ao desenvolvimento intelectual, buscando desenvolver potencialidades aplicáveis na preparação para o trabalho.
- c) Ao desenvolvimento da criatividade e da livre expressão do alunado.
- d) Ao desenvolvimento da performance acadêmica.

### Comentários

Vimos que, atualmente, a arte-educação busca incentivar o pensar nos educandos. Nosso gabarito, portanto, é a letra A.

**GABARITO: A**

---



## 4.2 - LISTA DE QUESTÕES

### 1. IF-PE - Professor - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – 2016 - IF-PE.

O ensino de artes nas escolas formais brasileiras é um fenômeno relativamente recente. Na atualidade, é marcado pela prática de contextualização e atenção às heranças culturais. Contudo, durante a inclusão do ensino de artes na educação básica, a década de 1970 foi marcada pela

- a) polivalência.
- b) Abordagem Triangular.
- c) prática artística como processo consumatório.
- d) adoção da teoria dos estudos culturais.
- e) prática da releitura.

### 2. SEAP-DF - Professor - Artes Visuais – 2013 - IBFC

No Brasil, uma das primeiras arte/educadoras a mencionar a abordagem multicultural para o ensino das artes visuais foi Ana Mae Barbosa, defendendo que:

- a) Devem-se criar guetos culturais e manter os grupos presos aos códigos de sua própria cultura, impedindo assim a decodificação de outras culturas.
- b) O fazer artístico, a leitura e a contextualização dos objetos artísticos, produzidos pelas diversas culturas, devem ser abordados de forma individualizada.
- c) A educação em arte deve favorecer uma aproximação aos códigos culturais de diferentes grupos.
- d) As interpretações de uma obra de arte devem ser feitas de acordo com os modelos americanos e europeus.

### 3. Prefeitura de Betim – MG - Professor – Arte – 2015 - Prefeitura de Betim – MG.

Ana Mae Barbosa, educadora nascida no Rio de Janeiro, foi a primeira brasileira a obter o título de doutora em Arte-educação. Tendo publicado diversos livros na área, desenvolveu uma proposta para o ensino de arte denominada Abordagem Triangular. Essa proposta hoje orienta os Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte, os quais definem que o conhecimento da arte envolve as experiências de:

- a) criar, fruir e apreciar obras de arte.
- b) fazer, fruir e refletir formas artísticas.
- c) ler, produzir e desconstruir objetos artísticos.
- d) ver, refletir e conhecer obras de arte.

### 4. IF-PE - Professor - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – 2016 - IF-PE (adptada)



Em relação ao ensino de arte no currículo escolar, legislação e prática, apresentam-se as seguintes proposições:

I. Até aproximadamente fins da década de 1960, existiam pouquíssimos cursos de formação de professores no campo da arte. Assim, professores de quaisquer disciplinas, artistas e pessoas vindas de curso de Belas Artes, Escolas de Artes Dramáticas e Conservatórios poderiam assumir as aulas de Desenho, Desenho Geométrico, Artes Plásticas, Música e Arte Dramática.

II. Em 1971, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a arte é incluída no currículo escolar com o título de Educação Artística, mas é considerada “atividade educativa” e não disciplina, tratando de maneira indefinida o conhecimento.

III. De maneira geral, entre os anos de 1970 e 1980, os antigos professores de Artes Plásticas, Desenho, Música, Artes Industriais, Artes Cênicas e os recém-formados em Educação Artística viam-se responsabilizados por educar alunos (em escola de Ensino Fundamental) em todas as linguagens artísticas, o que configurava a formação do professor polivalente em Arte.

Estão corretas, apenas, as proposições:

- a) II, III,
- b) I, II, III
- d) I, II,
- e) I, III

#### **5. IF-SC - Professor - Artes Visuais – 2014 - IF-SC.**

A partir da obra “A Primeira Missa no Brasil” (1860), do artista catarinense Victor Meirelles de Lima, a Professora. Dra. Teresinha Franz, desenvolveu um instrumento de análise para compreensão crítica da arte. Nesse instrumento, ela relaciona diferentes níveis de compreensão (ingênuo, principiante, aprendiz e especialista) com variados âmbitos de compreensão (histórico/antropológico, estético/artístico, biográfico, crítico social e pedagógico).

Segundo essa perspectiva, é CORRETO afirmar que:

- a) Insere-se em uma concepção pós-modernista do ensino de arte, estando conectado aos demais aspectos da vida, sem limites entre arte, contexto social e cultural, em que a obra é compreendida dentro de um sistema geral de formas simbólicas a que chamamos cultura.
- b) Insere-se em uma concepção modernista do ensino de arte, em que se deve priorizar uma leitura formalista das imagens.
- c) As obras de arte são consideradas fruto de produções individuais, de artistas geniais que produzem objetos belos.
- d) Não é necessário considerar o mundo pessoal de quem aprende, seus conhecimentos, ideias prévias e preconceitos, uma vez que o objetivo é atingir o nível do especialista.
- e) Para atingir elevados níveis de compreensão, o canal privilegiado é a qualidade da experiência sensível da percepção.



## 6. SEAP-DF - Professor - Artes Visuais – 2013 - IBFC

No Brasil, a abordagem mais contemporânea de Arte-educação, na qual estamos mergulhados é associada:

- a) Ao desenvolvimento cognitivo, buscando desenvolver formas de pensar e conceber possibilidades.
- b) Ao desenvolvimento intelectual, buscando desenvolver potencialidades aplicáveis na preparação para o trabalho.
- c) Ao desenvolvimento da criatividade e da livre expressão do alunado.
- d) Ao desenvolvimento da performance acadêmica.

### 4.3 - GABARITO

- |      |      |      |
|------|------|------|
| 1. A | 3. B | 5. A |
| 2. C | 4. B | 6. A |

## 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos aqui esta aula demonstrativa! Se tiver dúvidas, utilize nosso fórum. Estou sempre à disposição!

Forte abraço!

Lucas Guimarães

Não deixe de me seguir nas redes sociais!

 @proflucasguimaraes



# ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.